

Espiritualidade, sofrimento e dor

Spirituality, suffering and pain

DOI 10.5935/2595-0118.20210066

Espiritualidade e saúde é um tema de fronteira na ciência, pesquisas com cada vez maior relevância e crescente volume vem sendo publicadas¹⁻⁹. Nesta edição da revista, Moreira, Santana e Posso¹⁰ analisam em uma revisão da literatura os estudos clínicos que avaliaram as intervenções baseadas na espiritualidade utilizadas na enfermagem para a redução da dor. A revista *Brazilian Journal of Pain* merece aplausos por aceitar um artigo nesta área e principalmente por destacá-lo em um editorial.

No artigo, os autores navegam pela difícil questão de definição da espiritualidade e religiosidade, ponto ainda em debate no meio científico, e que necessita maior entendimento. Após a seleção baseada nos critérios estabelecidos, foram incluídos 10 artigos nesta revisão. Foram estudadas uma diversidade de situações clínicas como parto, queimaduras, insuficiência renal crônica, doenças vasculares e câncer. Várias foram as intervenções realizadas, porém, apesar da heterogeneidade, os tratamentos focaram no cuidado espiritual através de programas específicos ou terapêuticas por meio de orações. Todos eles resultaram em resultados positivos na redução da dor e ansiedade relacionada, assim como melhora de parâmetros vitais.

Esta revisão tem papel relevante para nortear as futuras práticas, reúne evidências que suportam a espiritualidade como ferramenta para redução do sofrimento relacionado a dor e é um ponto de partida para que um olhar científico seja direcionado ao tema, para que mais pesquisas sejam realizadas, abordando mais cenários clínicos, mais intervenções e comparações com tratamentos já estabelecidos em diretrizes.

Dor e sofrimento são indissociáveis? Tanto é difícil dissociar dor de sofrimento, quanto dar um contexto a ambos. Viktor Frankl ressalta a importância de dar um significado ao sofrimento, e é na religiosidade e espiritualidade que isto pode ser possível. O mesmo autor pontua que o sofrimento não é de modo algum necessário para encontrar sentido. O sentido simplesmente existe, apenas é necessário encontrá-lo¹¹. Então devemos olhar para a oportunidade do *coping* religioso positivo e suas intervenções direcionadas expostas, mas não percamos a outra ponta, o *coping* religioso negativo, que tende a não aparecer nos estudos e que pode gerar piores desfechos.

Que mais estudos sejam realizados nesta área tão desafiadora que é a espiritualidade e saúde, através de práticas rigorosas e hipóteses já evidenciadas em estudos e revisões como a discutida aqui, considerando assim os trabalhos anteriores como orientadores para as futuras pesquisas.

Georgia Kleinschmitt Westenhofen¹

1. Instituto de Psiquiatria, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0001-8563-558X>

E-mail: georrriawest@gmail.com

Mario Fernando Prieto Peres^{1,2}

2. Hospital Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-0068-1905>

E-mail: mariop3r3s@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. Elmholt EM, Skewes J, Dietz M, Møller A, Jensen MS, Roepstorff A, et al. Reduced pain sensation and reduced BOLD signal in parietofrontal networks during religious prayer. *Front Hum Neurosci.* 2017;11:337.
2. Ferreira-Valente A, Sharmam S, Torres S, Smothers Z, Pais-Ribeiro J, Abbott JH, et al. Does religiosity/spirituality play a role in function, pain-related beliefs, and coping in patients with chronic pain? A systematic review. *J Relig Health.* 2019;18 (Epub Ahead Print). Erratum: *J Relig Health.* 2019;26.
3. Gonçalves JR, Lucchetti G, Menezes PR, Vallada H. Religious and spiritual interventions in mental health care: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. *Psychol Med.* 2015;45(14):2937-49.
4. Illueca M, Doolittle BR. The use of prayer in the management of pain: a systematic review. *J Relig Health.* 2020;59(2):681-99.
5. Meints SM, Mosher C, Rand KL, Ashburn-Nardo L, Hirsh AT. An experimental investigation of the relationships among race, prayer, and pain. *Scand J Pain.* 2018;18(3):545-53.
6. Puchalski CM, Vitillo R, Hull SK, Reller N. Improving the spiritual dimension of whole person care, reaching national and international consensus. *J Palliat Med.* 2014;17(6):642-56.
7. Steinhilber KE, Fitchett G, Handzo GF, Johnson KS, Koenig HG, Pargament KI, et al. State of the science of spirituality and palliative care research Part I: definitions, measurement, and outcomes. *J Pain Symptom Manage.* 2017;54(3):428-40.
8. Tajadini H, Zangiabadi N, Divsalar K, Safizadeh H, Esmaili Z, Rafiei H. Effect of prayer on intensity of migraine headache: a randomized clinical trial. *J Evid Based Complementary Altern Med.* 2017;22(1):37-40.
9. Wachholtz AB, Malone CD, Pargament KI. Effect of different meditation types on migraine headache medication use. *Behav Med.* 2017;43(1):1-8.
10. Moreira RS, Santana Jr RN, Posso MB. Espiritualidade, enfermagem e dor: uma tríade indissociável. *BrJP.* 2021;4(4):344-52.
11. Moreira N, Holanda A. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF.* 2010;15(3):345-56.

